Georgeta Mitre Amorim

Nascida em Cláudio, no dia 12 de novembro de 1925, Georgeta Mitre Amorim é filha do famoso empresário e empreendedor Rachid Mitre e da grande dama Saud Mitre, ambos libaneses.

Sexto filho em uma prole de dez crianças, Georgeta nasceu numa época em que o pai se iniciava no trabalho de beneficiar arroz. Sua infância foi muito difícil. Aos cinco anos já ajudava o enérgico Rachid no primeiro açougue da cidade.

Desde pequena sempre gostou muito de política. Acompanhou a trajetória de todos, inclusive do Quinca Barão, que a chamava carinhosamente de ‘minha turquinha’. No período do Integralismo (de Plínio Salgado), ela que gostava muito de oratória, decorava os discursos e, depois, com a turminha que a acompanhava, repetia as falas dos políticos.

Mesmo com tenra idade, foram se acumulando as mais variadas experiências – trabalhou no comércio, na indústria e na roça, onde arou, plantou e colheu. No conjunto de suas obrigações infantis a escola estava em segundo plano. Mesmo assim, com o sacrifício que nunca lhe faltou, recebeu o diploma do Grupo Escolar Coronel Joaquim da Silva Guimarães, em 1936, aos onze anos de idade.

Veio a adolescência. Enquanto o pai insistia para que ela se preparasse para ser uma dona de casa, a mocinha optou por ajudar ao pai no ofício de cozinhar carvão, enfrentando os riscos de morar num rancho de sapé, durante dois anos.

Sempre trabalhou com honestidade e muita justiça, defendendo seus direitos. Enfrentou delegados, prefeitos e juízes. Defendeu os mais pobres e carentes, além de toda a ajuda que prestou a todos como comerciante.

Ainda bem jovem, casou com Antônio Martins Amorim, o “Tonho da Farmácia”, com quem teve os filhos: Humberto, Sigesberto, Audiberto e Claudioberto. O casamento provocou uma mudança brusca na vida de Georgeta, pois a Farmácia do marido era um hospital para a cidade. Georgeta aprendeu todos os procedimentos farmacêuticos com ele e pôde então compreender que seu trabalho era antes de tudo uma missão humanitária — enquanto os ricos iam se tratar nas grandes cidades, ela ia até aos pobres, na zona rural — pela consciência de fazer o Bem.

Enquanto isso, seu pai, Rachid Mitre implantou a primeira fundição de ferro gusa em Cláudio – “Fundição Libaneza”, que foi a semente de transformação da cidade em polo industrial.

Por seu lado, Georgeta se ofereceu de corpo e alma àqueles que a procuravam nos momentos de doença e sofrimento. A realidade da farmácia provocou mudanças profundas na sua maneira de ver a vida.

No final da década de 1950, Georgeta e a população claudiense perderam Rachid Mitre e sua esposa Saud, grandes personalidades do progresso municipal.

As dificuldades continuavam constantes, mas na sua memória vinha a imagem do saudoso pai dizendo: “Sempre que cair, levanta mais forte e começa tudo novamente.” E Deus sempre lhe estendeu a mão nesses momentos de queda. Em 1963, substituiu, interinamente, sua irmã, Janete, no Fórum de Cláudio, quando esta se transferiu para Belo Horizonte, para acompanhar o marido que trabalhava na Coletoria Estadual.

Assim, sua nomeação foi sendo renovada até se aposentar, em 1993. Foi um período de muito trabalho, pois foram vinte e oito anos sem uma licença sequer, além de ter sido vítima de injustiças e perseguições políticas por pessoas que queriam seu cargo. Trabalhou no Fórum nas atividades de Contadora, Distribuidora, Tesoureira e Calculadora de Partilhas.

Em 1977, faleceu o Tonho da Farmácia e Georgeta continuou firme na administração das atividades do marido e do Fórum.

A participação de Georgeta na vida social de Cláudio é digna do mais alto reconhecimento. Seu pioneirismo nas atividades de criação e construção de entidades beneficentes dissemina os movimentos de solidariedade junto ao povo claudiense. Como exemplo, cita-se sua colaboração na construção e manutenção da Casa de Menores São Tarcísio e da Creche Mãe Chica. Integrou a comissão de construção da Igreja Nossa Senhora Aparecida; participou da criação do Clube de Mães Saud Mitre e do Lactário Paulina Dutra Alves. Esteve sempre presente nos eventos sociais, culturais e religiosos da cidade, auxiliando, motivando e compartilhando com altruísmo.

Hoje, neste dia especial, depois de noventa e dois anos de vida, e mais de sete décadas no comércio claudiense — sendo a comerciante com mais tempo na atividade — e de 30 anos como serventuária da Justiça, o Poder Legislativo reconheceu a importância e a responsabilidade de Georgeta Mitre Amorim durante tantos anos de dedicação e amor ao trabalho. O mesmo dom que herdou de seu pai, exerceu junto ao marido e ensinou aos filhos. Parabéns, Georgeta, você é uma vitoriosa.